

TRIBUNA BANCÁRIA

CUT
CONTRAF
Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro
FetecNE
DIIESE
Nº 1099



Jornal do Sindicato dos Bancários do Ceará – Fortaleza, 7 de outubro de 2009

Movimento grevista é forte em todo o Estado nos bancos estatais e privados

A greve dos bancários do Banco do Brasil entrou ontem no 13º dia. O movimento está aquecido em várias unidades e a mobilização é visível em todos os corredores bancários da Capital. O percentual de paralisação dos funcionários do BB chega a mais de 93% em todo o Estado. Nas manifestações dessa terça-feira, 6/10, os dirigentes sindicais do SEEB/CE e os grevistas estiveram conversando com os funcionários da agência BB Estilo, da Avenida Virgílio Távora, em Fortaleza, que não aderiram à greve. Ali 15 gerentes estiveram

reunidos durante toda a manhã, e, do lado de fora, bandinhas de música, emboladores, faixas de cartazes deram o tom da indignação dos manifestantes.

O diretor do Sindicato dos Bancários do Ceará, Bosco Mota, na agência BB Estilo, convocou todos os que ainda não aderiram à greve, e pediu que reflitam e participem das assembleias de avaliação realizadas diariamente na sede do Sindicato. Para Bosco, funcionário do BB, “a luta é coletiva e os resultados dependem do tamanho da nossa mobilização. Vamos mostrar nossa força aos banqueiros, pois só assim conquistaremos os avanços que

estamos reivindicando”, disse.

As manifestações no Banco do Brasil na terça-feira, tomaram também as calçadas da agência da Aldeota (Super/BB), na esquina das Avenidas Santos Dumont com Desembargador Moreira. Ali aconteceram falas de bancários em greve e de clientes, em favor do movimento paredista. O sol quente não arrefeceu os ânimos.

NEGOCIAÇÕES SEM AVANÇOS—Após várias rodadas de negociação na mesa específica, a direção do BB não apresentou propostas relevantes à categoria. Embora tenha recuperado a lide-

rança no mercado e obtido um lucro líquido de mais de R\$ 4 bilhões no primeiro semestre de 2009, reivindicações como novo PCCS (plano de carreira, cargos e salários), plano odontológico e melhoria das condições de trabalho não tiveram avanços.

Ao mesmo tempo, o Comando Nacional dos Bancários aguarda a retomada das negociações com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), que foram interrompidas na sexta-feira, dia 2/10, sem que os banqueiros apresentassem uma proposta satisfatória ao movimento de greve e sem definir nova data para prosseguir com as negociações.

NOTA RESPOSTA AO BB

Voto de confiança para os bancários é uma proposta digna!

O Banco do Brasil está enviando ao seu funcionalismo uma nota apelativa e maliciosa para que os bancários voltem ao trabalho e abandonem a luta por seus direitos. Muito nos entristece essa atitude do banco que, ao nosso ver, deveria estar abrindo os canais de negociação para terminar a greve de forma digna e justa para todos.

Na última negociação, o BB anunciou a contratação de três mil novos funcionários até 2010 e a criação de comitês de ética em todos os estados visando combater o assédio moral. No entanto, sabemos que esses 3.000 funcionários ainda são poucos para suprir a enorme demanda de funcionários que existe hoje em todo o País. Além disso, para esses comitês de ética funcionarem, é preciso não só aceitar discutir o assédio moral, mas criar uma política dura de combate a essa prática imoral que, infelizmente, hoje é constante no Banco do Brasil.

Queremos ainda que o banco avance nas propostas sobre o PCCS, valorização dos pisos salariais, nosso reajuste, fim da lateralidade, volta do pagamento das substituições, isonomia entre novos e antigos funcionários, entre outras reivindicações há muito tempo desejadas pelos funcionários do BB. Esse sim é o voto de confiança que queremos!

O Banco do Brasil, presidido hoje pelo banqueiro Ademir Bendine, é o maior banco do País e um dos maiores do continente americano e investe parte de sua receita bilionária em investimentos como fusões, patrocínios e publicidade. O que não dá para entender é o porquê de o banco não querer investir também nos seus trabalhadores. Lá, existem milhares de trabalhadores que dão duro o ano inteiro e também precisam ser “público alvo” das ações de investimento sério da direção do banco.

Acreditamos ainda que o princípio de um banco público, além de atender às necessidades da sociedade, é investir também em seus trabalhadores, incentivando a criação de empregos, valorizando a renda dos funcionários e mantendo sempre boas condições de trabalho para todo o seu corpo funcional.

Temos o maior interesse em encerrar a greve, mas isso só acontecerá quando os bancos, incluindo o BB, demonstrarem responsabilidade social também com os bancários. A nossa resposta à intransigência e à pressão do banco é uma greve cada vez mais forte para garantir maiores conquistas para os trabalhadores. Disposição de luta é o que não nos falta!

Sindicato dos Bancários do Ceará

Fotos: Drawlio Joca



Maracanaú permanece forte na greve

O Sindicato dos Bancários do Ceará vem fortalecendo a greve na Região Metropolitana de Fortaleza. Em Maracanaú, a greve vem se intensificando a cada dia, com a adesão de praticamente todas as unidades do município, mesmo com interditos proibitórios, tanto no bairro da Pajuçara, como no Centro daquela cidade. Estão no movimento as agências do HSBC, Itaú, Real, BNB, Bradesco e Banco do Brasil.



CNFBNB pressiona e BNB marca negociação para 9/10

Os representantes da Comissão Nacional dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil (CNFBNB/Contraf-CUT) devem se reunir na próxima sexta-feira, dia 9/10, com a direção do BNB para mais uma rodada de negociação da mesa específica. A reunião acontece às 11h, na sede administrativa do Passaré, em Fortaleza.

Na pauta de discussões estão a campanha salarial 2009 e cláusulas da minuta específica de reivindicações dos funcionários, como revisão do PCR, plano de previdência, isonomia e licença-prêmio.

A GREVE CONTINUA! TODOS À ASSEMBLEIA NESTA QUARTA-FEIRA, ÀS 17 HORAS, NA SEDE DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CEARÁ

Greve nos bancos continua crescendo; na Caixa é quase 100%

Fotos: Drawlio Joca



O 13º dia da greve nacional dos bancários, transcorrido ontem, dia 6/10, terminou com paralisações fortes em todo Ceará. Em Fortaleza, nessa terça-feira, apesar dos interditos proibitórios nos bancos privados e da repressão, a Caixa Econômica Federal manteve o percentual de 100% do número de agências fechadas, com massiva participação dos bancários. A paralisação na Caixa atingiu, inclusive, os autoatendimentos, como sendo fundamental e demonstra que a insatisfação atinge trabalhadores de todos os setores do banco.

Na última rodada de negociação com a Caixa, o Comando Nacional só ouviu enrolações, frustrando inteiramente os empregados. Essa lentidão em negociar e a insistência numa proposta rebaixada são provas do descaso e da falta de

responsabilidade social do banco com seus trabalhadores. Segundo o vice-presidente da Apcef/CE e diretor do Sindicato dos Bancários do Ceará, Rochael Almeida, "não aceitaremos proposta rebaixada, nós exigimos aumento real, PLR maior, garantias de proteção ao emprego e mais contratações, valorização dos pisos salariais e melhorias das condições de saúde, de segurança e de trabalho", conclui.

O diretor do SEEB/CE, Marcos Saraiva, durante manifestação na agência Praça do Ferreira da Caixa, destacou alguns itens da pauta específica, como a jornada de trabalho de 6 horas para todos os empregados, isonomia de direitos entre os novos e antigos, implementação do Vice-Presidente Representante, eleito pelos trabalhadores, bem como um novo Plano de Cargos Comissionados, dentre outras reivindicações.

A necessidade de mais contratações mereceu um destaque especial em sua fala. "Com a expansão dos programas sociais do Governo, as demandas de trabalho dos funcionários aumentaram sensivelmente. Faz-se necessária a urgente contratação de mais funcionários para dar vazão a toda essa demanda", disse Marcos Saraiva.

Na agência Pessoa Anta, o presidente do Sindicato, Carlos Eduardo Bezerra, ressaltou o trabalho da Comissão de Esclarecimento que chegou ao local para garantir a paralisação de todas as atividades daquela unidade, em face da greve. Além disso, com a greve da categoria bancária em curso estar forte, Carlos Eduardo também cobrou uma atuação mais pró-ativa da Caixa junto à Fenaban, contribuindo para a construção de uma proposta que atenda às reivindicações dos trabalhadores.

CARO CLIENTE

Bancos podem gerar mais empregos criando dois turnos de trabalho

Sempre lutando pela prestação de melhores serviços à população, bancários de todo o País vêm reivindicando há vários anos a ampliação do horário de atendimento nos bancos, com a criação de dois turnos de trabalho. A ação geraria mais empregos e proporcionaria um melhor atendimento à sociedade.

A criação dos dois turnos é uma reivindicação antiga, que cairia muito bem nesse momento que o mundo se recupera de uma grave crise. "Os bancos poderiam manter as agências abertas por mais tempo, em dois turnos de trabalho de cinco horas. Atenderiam melhor, acabariam com as famigeradas filas e gerariam mais empregos", explica o presidente do Sindicato dos Bancários, Carlos Eduardo Bezerra. A ampliação do horário de abertura das

agências (das 9h às 17h) criaria em média 2,2 milhões de novos postos de trabalho nos bancos. "Os bancos podem fazer isso. Estão fora da crise, crescendo forte, com liquidez e lucro nas alturas. Está mais do que na hora de devolverem à sociedade um pouco do que ganham no Brasil", ressalta o diretor do Sindicato, Clécio Morse.

MAIS CONTRATAÇÕES – Apesar dos milhões gastos em propagandas que tentam convencer clientes e usuários sobre como são maravilhosos, os bancos continuam mal avaliados. O Sindicato teve acesso a algumas informações de pesquisa realizada a pedido da Febraban e finalizada no ano passado. Os dados mostram que as pessoas que utilizam os caixas tradicionais querem que os bancos contratem mais funcionários.

Quando questionados sobre as medidas que poderiam melhorar o atendimento, as duas idéias mais vezes lembradas pelos usuários foram ampliação do horário de atendimento (40%) e contratação de mais funcionários (26%). Os entrevistados ainda apontaram, com 13% das respostas, a contratação de caixas de maneira mais específica. Foram entrevistadas mais de 8 mil pessoas.

"O número insuficiente de bancários e o reduzido horário de abertura das agências são reclamações antigas dos clientes. Os bilionários lucros dos bancos deixam claro que está sobrando dinheiro e que este dinheiro poderia ser investido em contratações, gerando mais empregos para a economia e melhor atendimento para a população. Isso sim é responsabilidade social", diz o diretor do Sindicato, Ribamar Pacheco.

Os bancários continuam a greve para conquistar:

- **REAJUSTE DE 10% DO SALÁRIO.** Os bancos ofereceram 4,5%, apenas a reposição da inflação dos últimos doze meses, enquanto outras categorias de trabalhadores de setores econômicos menos lucrativos estão conquistando aumento real de salário.
- **PLR MAIOR.** Os bancos querem reduzir PLR para aumentar lucros. Os bancários querem uma PLR simplificada, equivalente a três salários mais R\$ 3.850 fixos. Os banqueiros propuseram 1,5 salário limitado a R\$ 10.000 e a 4% do lucro líquido (o que ocorrer primeiro) mais 1,5% do lucro líquido distribuído linearmente, com limite de R\$ 1.500. Essa fórmula reduz o valor da PLR paga no ano passado. Em 2008, os bancos distribuíram de PLR até 15% do lucro líquido, com limite de R\$ 13.862 mais parcela adicional relativa ao aumento da lucratividade que chegou a R\$ 1.980. Neste ano querem limitar a PLR a 5,5% do lucro líquido e a R\$ 11.500.
- **VALORIZAÇÃO DOS PISOS SALARIAIS.** A categoria reivindica pisos de R\$ 1.432 para portaria, R\$ 2.047 (salário mínimo do Dieese) para escriturário, R\$ 2.763,45 para caixa, R\$ 3.477,00 para primeiro comissionado e R\$ 4.605,73 para primeiro gerente. Os bancos rejeitam a valorização dos pisos e propõem 4,5% de reajuste para todas as faixas salariais.
- **PRESERVAÇÃO DOS EMPREGOS E MAIS CONTRATAÇÕES.** Seis dos maiores bancos do país estão passando por processos de fusão. Os bancários querem garantias de que não perderão postos de trabalho e exigem mais contratações para dar conta da crescente demanda. Os bancos se recusam a discutir o emprego e aplicar a Convenção 158 da OIT, que inibe demissões imotivadas.
- **MAIS SAÚDE E MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO.** A enorme pressão por metas e o assédio moral são os piores problemas que a categoria enfrenta hoje, provocando sérios impactos na saúde física e psíquica. A Fenaban não fez proposta para combater essa situação e melhorar as condições de saúde e trabalho.
- **AUXÍLIO-CRECHE/BABÁ.** A categoria quer R\$ 465 (um salário mínimo) para filhos até 83 meses (idade prevista no acordo em vigor). Os bancos oferecem R\$ 205 e querem reduzir a idade para 71 meses.
- **AUXÍLIO-REFEIÇÃO.** Os bancários reivindicam R\$ 19,25 ao dia e as empresas propõem R\$ 16,63.
- **CESTA-ALIMENTAÇÃO.** Os trabalhadores querem R\$ 465, inclusive para a 13ª cesta-alimentação. Os bancos oferecem R\$ 285,21 tanto para a cesta mensal quanto para a 13ª.
- **SEGURANÇA.** Os bancários querem instalações seguras e medidas como a proibição ao transporte de numerário, malotes e guarda das chaves. Também reivindicam adicional de risco de vida de 40% do salário para quem trabalha em agências e postos. A categoria defende proteção da vida dos trabalhadores e clientes.
- **PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR PARA TODOS.** Os bancários reivindicam planos de previdência complementar para todos os trabalhadores, com patrocínio dos bancos e participação na gestão dos fundos de pensão.

Assembleia delibera por continuidade da greve



Momento em que o presidente do Sindicato dos Bancários, Carlos Eduardo Bezerra, pedia à assembleia um minuto de silêncio em memória do companheiro Alexandre de Queiroz Arruda, da CEF Dom Luiz, falecido na noite do último dia 5/10.

TRIBUNA BANCÁRIA

Home Page: www.bancariosce.org.br
Endereço Eletrônico: bancariosce@bancariosce.org.br
Telefone geral : (85) 3252 4266 – Fax: (85) 3226 9194

Tribuna Bancária: imprensa@bancariosce.org.br – (85) 3231 4500 – Fax: (85) 3253 3996
Rua 24 de Maio, 1289 - 60020-001 – Fortaleza – Ceará

Presidente: Carlos Eduardo Bezerra – Diretor de Imprensa: Tomaz de Aquino
Jornalista Resp: Lucia Estrela CE00580JP – Repórter: Sandra Jacinto CE01683JP

Estagiários: Camila Queiroz e Darlano Didimo – Diagramação: Normando Ribeiro CE00043DG
Impressão: Expressão Gráfica – Tiragem: 5.000 exemplares